



## **ESPAÇO, CLASSE SOCIAL E CIDADANIA: uma análise interdisciplinar à luz de Milton Santos**

**SPACE, SOCIAL CLASS AND CITIZENSHIP: an interdisciplinary analysis in the light of Milton Santos**

*Isadora Ortiz Coelho\**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ORCID:0009-0002-0102-2853

\*Autor correspondente: (e-mail: isadoraortiz.98@gmail.com)

O texto *O espaço do cidadão*, escrito por Milton Santos em 1987, representa uma peça fundamental no campo da geografia urbana e social, destacando a intersecção entre o espaço geográfico, as classes sociais e a cidadania. Santos, renomado geógrafo brasileiro, enfatiza como a localização espacial influencia não apenas as oportunidades disponíveis para os indivíduos, mas também o valor atribuído a eles pela sociedade. Sua abordagem multidimensional lança luz sobre questões cruciais, como mobilidade social, distribuição desigual de recursos e acesso à informação e poder, ressaltando a importância de uma análise completa das realidades locais.

Ao relacionar os escritos de Santos com outras perspectivas teóricas, surge um diálogo enriquecedor sobre a construção social do espaço, as relações de poder na esfera urbana e as implicações comunicacionais das dinâmicas espaciais. A análise proposta por Santos complementa e enriquece os debates sobre as interações entre o homem, o espaço e as estruturas sociais, promovendo uma compreensão mais profunda das relações entre cultura, espaço e comunicação na contemporaneidade.

No seu trabalho, Santos enfatiza a interdependência entre a localização geográfica e o valor atribuído aos indivíduos como produtores, consumidores e cidadãos. A partir da observação de que “pessoas, com as mesmas virtualidades, a mesma formação, até mesmo o mesmo salário, têm valor diferente segundo o lugar em que vivem: as oportunidades não são as mesmas” (Santos, 1987, p. 161), ressalta como as disparidades socioespaciais afetam profundamente a distribuição de recursos e serviços. Essas diferenças não apenas moldam a qualidade de vida, mas também determinam o acesso às oportunidades econômicas, culturais e sociais disponíveis em um determinado contexto geográfico.

Relacionar as ideias de Santos com os estudos de comunicação comunitária de Adair Rocha (2004) revela a importância da comunicação como uma ferramenta de resposta às injustiças espaciais. Rocha destaca que a resistência e criação cultural nas cidades são vitais para valorizar as expressões culturais locais (Rocha, 2004, p.). Isso destaca a necessidade não apenas de considerar as estruturas sociais, mas também as dinâmicas culturais que permeiam o espaço urbano. A comunicação comunitária surge como uma estratégia para ampliar a participação e autonomia das comunidades locais, buscando equilibrar as desigualdades socioespaciais através da valorização das identidades culturais e da promoção de espaços de expressão autêntica.

A relação entre lugar e valor do indivíduo ressalta a importância de reconhecer as diferentes dinâmicas que operam no tecido social e espacial das cidades. Ao dar voz às comunidades locais e suas expressões culturais, a comunicação comunitária se torna um ins-

---

trumento crucial na luta contra as injustiças espaciais e na promoção da inclusão social em um contexto urbano diversificado e desigual.

Santos destaca a correlação intrínseca entre a localização das pessoas e seu nível social e de renda, evidenciando que “o homem-cidadão, isto é, o indivíduo como titular de deveres e direitos, não tem o mesmo peso nem o mesmo usufruto em função do lugar em que se encontra no espaço total” (Santos, 1987, p. 167). Essa análise ressoa com os estudos de Christian Fuchs (2024) que aborda a crítica da dominação e exploração na sociedade contemporânea. Fuchs destaca a necessidade de conscientizar sobre as contradições e desigualdades presentes no sistema capitalista. A análise de Santos complementa essa perspectiva ao evidenciar como as estruturas socioespaciais reproduzem e perpetuam tais desigualdades no acesso a recursos e oportunidades, enfatizando a importância de abordagens críticas na análise das relações entre espaço, classe social e poder.

No contexto das indústrias culturais contemporâneas, Santos observa que “a distribuição da população e dos serviços públicos reflete a correlação entre a localização das pessoas e seu nível social e de renda” (Santos, 1987, p. 161). Isso indica que o espaço urbano é ocupado de maneira diferenciada pelas diferentes classes sociais, influenciado por fatores de mercado e decisões públicas. A distribuição desigual de serviços culturais reflete, portanto, as disparidades socioespaciais destacadas pelo geógrafo, que evidenciam como as condições de vida são moldadas pelo contexto geográfico e socioeconômico.

Ao considerar a influência do espaço na vida dos indivíduos, Santos utiliza o exemplo concreto da região andina da Venezuela, onde a localização geográfica impacta diretamente a distribuição de recursos e oportunidades. Ele argumenta que “a região andina na Venezuela exemplifica a influência do espaço na distribuição de recursos e oportunidades” (Santos, 1987, p. 161), demonstrando como as condições socioespaciais moldam as experiências e oportunidades dos habitantes locais.

Essa região abrange uma parte significativa do noroeste do país, caracterizada por um terreno montanhoso e uma economia baseada em atividades primárias, como agricultura, pecuária, pesca e mineração. De acordo com José Ultemar da Silva (2007) em “A Importância da Comunidade Andina para a Economia da América Latina”, a agricultura nessas áreas muitas vezes é de subsistência, dependendo da fertilidade natural do solo e seguindo práticas tradicionais que incluem queimadas e cultivos que podem esgotar o solo com o tempo.

Nesse contexto, as condições socioespaciais da região andina venezuelana têm um impacto direto nas oportunidades e recursos disponíveis para seus habitantes. As áreas montanhosas e os desafios geográficos podem limitar o acesso a serviços e infraestruturas, enquanto a distribuição desigual de recursos naturais, como terras férteis ou minerais, pode afetar a disponibilidade de empregos e meios de subsistência. Além disso, a geografia da região pode influenciar a conectividade e a acessibilidade a mercados e centros urbanos, moldando as perspectivas econômicas e sociais das comunidades locais.

Além disso, Santos também aborda o exemplo do lazer em São Paulo, destacando como a distribuição espacial influencia o acesso às atividades de entretenimento na cidade. A localização geográfica determina as oportunidades de lazer dos cidadãos, refletindo as desigualdades sociais e econômicas presentes no ambiente urbano. A análise desses exemplos reforça a compreensão de como o espaço impacta diretamente a qualidade de vida e as oportunidades disponíveis para diferentes grupos sociais. Na cidade de São Paulo, as disparidades socioespaciais são evidentes quando observamos a distribuição de espaços de lazer e cultura. Por exemplo, bairros mais centrais e de maior renda, como Jardins e Itaim Bibi,

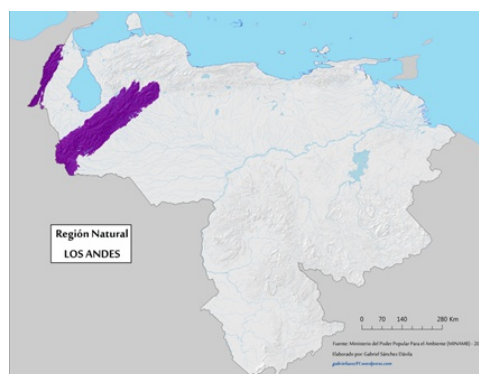
geralmente oferecem uma gama mais diversificada de opções de entretenimento, como teatros, cinemas, parques bem estruturados e restaurantes sofisticados.

**Figura 1:** Vista do Pico do Collado Condor, nos Andes venezuelanos.



**Fonte:** Gianfranco Cardogna from El Tigre, Venezuela.

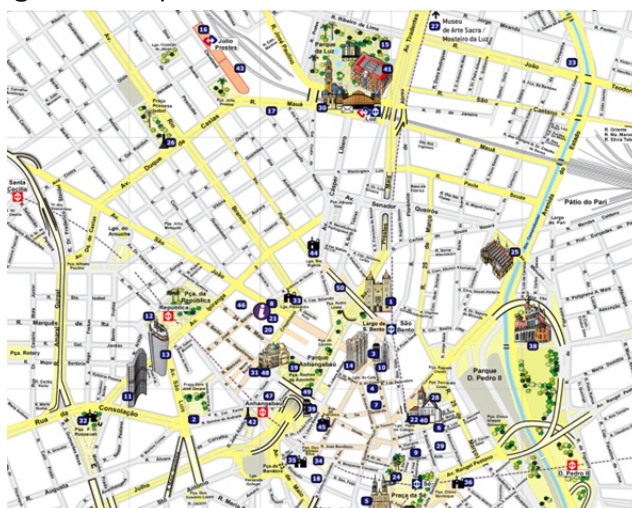
**Figura 2:** Região Natural Andina da Venezuela.



**Fonte:** Gabrielsanz.

Em contraste, bairros periféricos ou de menor renda, como Cidade Tiradentes e Capão Redondo, podem ter acesso limitado a esses recursos culturais e de lazer. A escassez de espaços públicos bem cuidados e a oferta reduzida de eventos culturais acessíveis podem impactar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar dessas comunidades. Além disso, a acessibilidade econômica e a infraestrutura de transporte também desempenham um papel crucial na determinação das oportunidades de lazer. Bairros mais afastados ou mal servidos por transporte público podem enfrentar dificuldades adicionais para acessar atividades culturais e recreativas, criando assim uma clara divisão no acesso aos benefícios proporcionados pelo espaço urbano.

**Figura 3:** Mapa Turístico do Centro de São Paulo.



**Fonte:** SP Turismo.



---

A análise de Santos ressalta, portanto, a importância de compreender as interações complexas entre espaço, classe social e acesso a recursos urbanos. A distribuição desigual de serviços culturais e oportunidades econômicas destaca a necessidade de políticas públicas mais equitativas e inclusivas, capazes de enfrentar as desigualdades socioespaciais e promover uma maior justiça social nas sociedades contemporâneas.

Em seu trabalho seminal, Santos (1987) oferece contribuições significativas para o campo da comunicação e estudos culturais ao destacar a interseção entre espaço, classe social e cidadania. Suas análises profundas sobre como a localização geográfica influencia o valor e as oportunidades dos indivíduos ressoam de maneira relevante no entendimento das dinâmicas culturais e comunicacionais contemporâneas.

Uma das contribuições-chave de Santos é a ênfase na relação entre espaço urbano e desigualdades sociais. Ele demonstra como as estruturas socioespaciais influenciam diretamente a distribuição de recursos culturais, serviços públicos e oportunidades econômicas. Essa perspectiva é fundamental para compreender as assimetrias no acesso à cultura e à cidadania nas sociedades contemporâneas.

As ideias de Santos também são relevantes para repensar as políticas públicas e intervenções urbanas. Sua análise incisiva sobre as disparidades espaciais instiga uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e interesses econômicos que perpetuam a segregação socioespacial. Isso sugere a importância de abordagens mais inclusivas e participativas na formulação de políticas culturais e urbanas.

No contexto das indústrias culturais, as ideias de Santos nos alertam sobre a necessidade de promover uma distribuição mais equitativa de recursos culturais e acesso à informação. Ele enfatiza que a participação e o usufruto dos direitos do “homem-cidadão” variam conforme o lugar que ocupamos no espaço (Santos, 1987). Isso evidencia a importância de considerar as dimensões socioespaciais na formulação de políticas culturais inclusivas e acessíveis.

No que diz respeito às implicações futuras das ideias de Santos, sugere-se a continuidade da pesquisa sobre as dinâmicas espaciais e sociais nas sociedades contemporâneas. Isso inclui investigar mais a fundo as interações entre comunicação, cultura e espaço urbano, bem como explorar estratégias inovadoras para promover a justiça espacial e a inclusão social por meio das indústrias culturais e das práticas comunicacionais.

Conclui-se, então, que Milton Santos nos lega uma abordagem rica e multidimensional para entender as relações entre espaço, classe social e cidadania. Suas ideias continuam a ser fundamentais para repensar as dinâmicas culturais e comunicacionais atuais, inspirando a busca por um mundo mais justo e igualitário, onde o acesso à cultura e à cidadania não seja determinado pelo lugar que ocupamos no espaço.

## REFERÊNCIAS

FUCHS, Christian. The Critical Tradition in the Analysis of Media, Communication, Economy, and Society. In: FUCHS, C. **Media, Economy and Society – A critical introduction**. London: Routledge, 2024.

ROCHA, Adair. Comunicação Comunitária e suas Ferramentas. **Interagir: pensando a extensão**, [S. l.], n. 5, p. 11, 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/21295> . Acesso em: 29 abr. 2024.

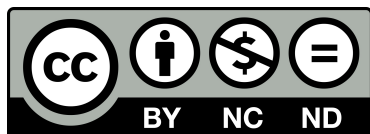
---

SANTOS, Milton. Lugar e valor do indivíduo. In: SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: EDUSP, p. 161-175, 2007 [1987].

SEMPLA. **Mapa base da cidade de São Paulo**. Diretoria de Turismo e Entretenimento. Ilustrações: Fiori Mapas Ilustrados Ltda. São Paulo Turismo S.A. Av. Olavo Fontoura, 1209. Parque Anhembi, São Paulo - SP. Disponível em: <http://www.sp-turismo.com/mapas/mapa-turistico-centro.htm>. Acesso em: 09 mai. 2024.

SILVA, José Ultemar da. **A importância da Comunidade Andina para a economia da América Latina**. Uninove/FEA-USP. São Paulo – SP, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267362789\\_A\\_importancia\\_da\\_Comunidade\\_Andina\\_para\\_a\\_economia\\_da\\_America\\_Latina](https://www.researchgate.net/publication/267362789_A_importancia_da_Comunidade_Andina_para_a_economia_da_America_Latina). Acesso em: 09 mai. 2024.

WIKIPÉDIA. Andes venezuelanos - Wikipédia, a enciclopédia livre. **Wikipédia**, 2024. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Andes\\_venezuelanos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Andes_venezuelanos). Acesso em: 09 mai. 2024.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição -Não Comercial - Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

**Link:** <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

*Recebimento em: 09/05/2024*

*Aprovado em: 22/05/2024*